ANO 1.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1922 N.º 252

Diario de Lisbôa

Numero ávulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O ARCEBISPO de Paris autorizou a celebração duma missa solene por alma de Molière. O autor do *Bourgeois Gentilhomme* e *Ninon de Lenclos* lutaram contra a Cabala que associava, no mesmo intuito de opressão, as preciosas ridiculas e os hipocritas.

A luta, embora surda, foi dura e longa. O bom senso e a alegria, de que os dois eram estrenuos defensores, triunfaram.

O clero, durante muitissimos anos, viu em Molière um inimigo. Tal prevenção passou. O arcebispo de Paris reconheceu nele um bom francês.

Tartufo, que tem a imortalidade de todos os vicios e más qualidades, doeu-se tanto que ameaça fazer-se livre pensador.

* * *

NAS belas palavras com que o nosso presado amigo, o ilustre escritor Rocha Martins, acompanhou a carta de Fernandes Tomás, que o *Diario de Lisboa* ontem publicou, ha um erro de datas que é necessario emendar — não foi em 1810 que o duque de Lafões comandou as tropas portuguesas, mas sim em 1801. Como sabemos o respeito que ele tem pela verdade historica, apressamo-nos a prevenir os nossos leitores, tambem amigos da historia e da verdade,

* * *

DE vez em quando, o teatro torna-se maior que as tragedias e comedias que lá se representam. Assim o que aconteceu a Conchita Robles que, em Almeria, foi assassinada a tiros de revolver, por seu marido, em pleno palco e no principio do 2.º acto duma peça qualquer, suicidando-se ele em seguida, é qualquer coisa de maior que o *Othelo*. Como ás vezes são os dramaturgos que andam á busca dum assunto, agora aí temos um assunto á busca de dramaturgos.

* * *

O GENERAL sr. Gomes da Costa resolveu-se a ficar na lista da conjunção republicana. Será eleito ou não?

Convicções republicanas não lhe faltam. O importante é que o eleitorado o favoreça. Se por acaso não suceder assim, o ilustre general pode acreditar que o país não esquece o seu nome.

* * *

DO ministerio das Colonias recebemos a *Historia Militar e Politica dos Portugueses em Moçambique* de que é autor Teixeira Botelho. Trata-se dum trabalho que honra a nossa historia colonial e que, devendo abranger quatro volumes, ficará só com este agora publicado — o que é lastimavel.

* * *

ESTA' já assente que os Estados Unidos não se farão representar na conferencia de Genova. A Europa tem de contar só comsigo, para que possa reconstruir-se. O esforço para esta obra será tão grande que pode muito bem acontecer que todos os povos se reconciliem na comunhão da mesma amargura.

* * *

VAI ser publicado no «Diario» o parecer da comissão nomeada para proceder ao exame das obras apresentadas ao concurso aberto em abril de 1920, destinadas a servir nas escolas de ensino primario superior e ensino primario geral.

Uma entrevista

O sr. dr. Alvaro de Castro é chefe dum partido—o reconstituinte—que ele tem sabido dirigir, de modo a torná-lo um elemento necessario para os arranjos e equilibrios instaveis da nossa politica.

Se o democratico é o primeiro grande partido do regime, o reconstituinte é tambem o primeiro, mas entre os pequenos.

As ultimas eleições, que foram um dobre de finados para os populares, dissidentes e outros, mostraram que o P. R. N. não nascera dum mero capricho, mas que correspondia a uma aspiração, senão nacional, pelo menos regional (não se confunda com regionalista). As proximas anunciam-se-lhe tambem propicias para o seu desenvolvimento.

Não podemos prever se as futuras consultas do eleitorado irão aumentando a sua força parlamentar, mas tudo é de crer, numa terra em que, ás vezes, os esforços honestos acham a sua legitima compensação.

Entretanto, o sr. dr. Alvaro de Castro, que deu uma entrevista ao *Diario de Noticias*, que êste nosso colega hoje publicou, não se cansa de defender a opinião de que não ha necessidade de partidos muito fortes, visto que os pequenos podem formar blocos e dêstes sairem governos, a exemplo do que se passa em França, frequentemente. Nós reputariamos justa a sua maneira de pensar, se não soubessemos, como já o disse Pascal, que a verdade dalém dos Pireneus pode ser um êrro áquem.

Se, porventura, entre nós, abundassem os homens de governo, as idéas politicas realizaveis e o desinteresse que manda calar conveniencias e apetites perante o bem da patria, poderiamos talvez imitar a França. O nosso caso, porêm, é outro, infelizmente. O parlamento português é um terrivel campo de brigas em que a retorica desempenha um papel demasiado amplo. Por isso, talvez não fosse mau de todo refundir os partidos actuais, para que possam desempenhar uma missão frutuosa e patriotica.

O P. R. N. deve ser conservado como excepção a uma regra geral ou até que, com o concurso do país, se converta numa força numerosa, capaz de absorver os seus concorrentes de maior tomo.

Na entrevista citada, afirma o sr. dr. Alvaro de Castro que nunca existiu um verdadeiro *gâchis* parlamentar, a não ser na imaginação de certos individuos. Não concordamos.

As nossas quasi continuas crises ministeriais, a que eram devidas?

Porque é que falharam todas as medidas em que se vislumbrava um vago proposito de acudir aos males que nos pungem?

Se o proximo futuro parlamento fôr, como o sr. dr. Alvaro de Castro dá a perceber, a fiel imagem dos que o precederam, agouramos-lhe, desde já, maus dias — a não ser que saiba sobrepôr-se a miserias humanas, criando um outro espirito mais moço e generoso.

Receio fundamentado

—Dá-me o teu livro de historia que eu dou-te esta maçã.
—Não, Mariasinha. E' preciso não te esqueceres de que por uma troca parecida foi Adão expulso do Paraiso.

(Graça inglesa)

CHEGOU já á terceira edição o livro do conde de Sabugosa — *Donas de Tempos Idos* que a «Portugal-Brasil» acaba de pôr á venda. O sucesso justifica o valor da obra.

Algumas figuras historicas de mulheres revivem em paginas de doce encanto a que não é estranho um alto sentimento do coração português o qual o conde de Sabugosa compreende e surpreende nas suas palpitações mais nobres.

No fim do livro, vem um apendice em que aparecem algumas cartas notaveis que amigos que são ao mesmo tempo pessoas notaveis escreveram ao autor.

* * *

O dr. Emidio Mendes, que ainda ha pouco deixou de exercer a advocacia, foi exonerado, a seu pedido, de conservador do registo civil da 4.ª Conservatoria de Lisboa. Outras ocupações o tentam. A fortuna sorri-lhe e ele saberá corresponder ao seu convite feiticeiro.

O dr. Emidio Mendes, que, álem de ser um espirito cultivado, é um perfeito homem de bem, tem a simpatia de todos os que com ele tratam. Admitindo que ele um dia seja multimilionario, nunca reunirá riqueza que valha as finas qualidades do seu caracter.

* * *

O SR. D. Tomaz de Noronha foi hoje agredido, dentro do liceu Passos Manoel, por dois individuos, um dos quais se julgou ofendido por ele, com certo artigo que apareceu, no nosso colega *A Imprensa da Manhã*.

Era uma questão que nunca devia sair do campo jornalistico.

Mas desde o momento que assim se não fez, não se percebe lá muito bem para que se juntaram dois agressores contra um só homem, e desprevenido!

* * *

LAVRA grande descontentamento no concelho de Cascais por ser desviada a candidatura do sr. Fausto Cardoso de Figueiredo do circulo de Torres Vedras, tendo um grupo de eleitores daquele circulo resolvido votar no seu nome como homenagem aos relevantes serviços prestados áquela região, tudo indicando que noutros concelhos muitos eleitores farão o mesmo.

* * *

PROTESTAMOS mais uma vez contra o sistema seguido por alguns jornais de se aproveitarem das informações do *Diario de Lisboa*, sem o citarem ou designando-o simplesmente por esta formula indecisa — um nosso colega da noite. Os jornais teem um titulo como as pessoas um nome, sendo por ele que devem ser conhecidos.

* * *

NA entrevista que há dias publicámos com o sr. dr. Hipolito Raposo, afirmava-se que em quasi todos os estabelecimentos de ensino, entres eles a Escola Politecnica, grande era o numero de estudantes integralistas. A proposito, escreve-nos agora a Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias (Politecnica), declarando que representa colectivamente os alunos e que acata, como lhe cumpre, as instituições vigentes.

Magazine

Cartazes teatrais

Nesta um «magazine» estrangeiro encontramos que a curiosissima coleção de cartazes teatrais portas as empresas de provincias afixavam ás dos teatros:

A Torre de Nesle:

Ou Rainha criminosa! Esposa culpada! Mãe da snaturada!

O suplicio de uma mulher

Com este esclarecimento:

Nesta peça as palavras fulminam como cupulas i nteligentes!

E aind la:

Ali Baba ou os quarenta ladrões

Nota: A administração, tendo podido encontrar na cidade apenas 12 ladrões, pede desculpa d e não poder apresentar quarenta.

Algumas vezes era necessario contar com as gralhas dos cartazes. Assim houve um que dizia o seguinte:

O romance de um rapaz,

pobre peça p elo sr. Octavio Feuillet.

Um espectaculo em 1549

Ha dias, conforme contámos, houve grande borborinho num teatro de Paris, em que o publico se revoltou contra a aparição, em scena, duma autentica guilhotina.

Em 1549 o publico, que ia assistir ás representações biblicas, não era de tão grande susceptibilidade; pelo contrario, a sua furia não conheceria limites, se as palavras santas das Escrituras não fossem interpretadas a rigor.

Aconteceu que perante o principe que mais tarde havia de ser Filipe II de Espanha, foi representada em Tournai a historia—ainda se diria historia e não tragedia—de Judite e Holofernes.

Como é sabido, a judia Judite salvou o povo de Deus, jejuando durante três dias, preparando-se depois como linda mulher e apresentando-se a Holofernes, o chefe das forças inimigas que, enamorado, lhe deu autorização para entrar nos acampamentos a toda a hora da noite e aproveitando-se desta autorização Judite, na primeira noite, penetrou-lhe na tenda e cortou-lhe a cabeça.

Pois foi tudo representado tal qual: ao desgraçado Holofernes da representação da historia, foi cortada a cabeça em scena, real e verdadeiramente como ao personagem que encarnou.

Quem foi o artista que levou tão longe a dedicação da sua profissão? . . .

Era um condenado á morte. Mas da mesma maneira, pobre homem! teve de falar, de andar, emfim, de representar a valer. Consolar-se-hia com o pensamento de que morria como Holofernes e ao mesmo tempo conquistava o ceu por contribuir para a representação dum episodio das Santas Escrituras?

A historia não o diz, como tambem não diz que o povo se revoltasse contra o espectaculo. Admiravel sangue foi o daquela Judite que nenhuma grande artista de hoje seria capaz de imitar!

MUSICA

A "Aida" em S. Carlos

A OBRA DE VERDI

e a excelente interpretação de Anita Conti, Sullivan, Elsa Capuana e Formichi

Quem tiver culto pela musica italiana, esse culto que merece sempre tudo o que até nós chega trazido por uma aura evocadora e de prestigio, e quizer fazer-lhe a historia desde os seus primeiros passos, deverá, depois de entoar os mais justos louvores á maravilhosa musica religiosa que precedeu a opera, guardar uma discreta reserva sobre esse periodo ultra-romantico em que floriu, brilhou e scintilou todo o rebuscado virtuosismo da arte do «bel-canto» que os Bellini, os Donizetti, os Mercadante, os Ricci e de Brancio levaram ao seu maximo.

Pertencendo a esse periodo, Verdi necessariamente tinha de lhe sofrer a influencia, pelo que nos deixou bastantes coisas ao gosto da epoca, como o «Ernani», a «Traviata», «Trovador», etc.

Como, porém, possuisse no mais elevado grau a intuição do sentido dramatico, do efeito scenico e, sobre tudo, um talento musical incontestavel, Verdi soube libertar-se a tempo de influencias deleterias para se integrar com rara perspicacia no movimento de evolução da sua epoca, participando do sopro renovador porque então estava passando o drama lirico. Motivo porque, a par de algumas banalidades—que as ha na sua obra—Verdi nos legou um «Othelo», um «Falstaff» e uma «Aida», que marcam uma brilhante «étape» na evolução da musica italiana.

Se é certo, porém, que Verdi se submeteu ás influencias que do wagnerianismo irradiaram para todo o mundo musical moderno, certo é tambem que ele teve sempre, pelo raro poder do génio e em virtude do seu temperamento rico de veemencia e de paixão, o condão de não abolir nunca as caracteristicas da individualidade propria, sabendo dar sempre á sua arte uma feição essencialmente e profundamente italiana.

Entre nós possue Verdi grande numero de admiradores, sendo a «Aida», e com muita razão, uma das suas operas que mais lhe conquistou.

Composta em 1871, a pedido do vice-rei Ismael-Pachá, para a inauguração do teatro do Cairo, obteve pouco depois na Italia um sucesso colossal que se repercutiu depois pelo mundo fóra nas suas sucessivas «reprises» que desta opera se têm feito em toda a parte. E' que na «Aida» ha a «côr», ha esse caracteristico ambiente obtido como em nenhuma outra opera de Verdi, e ha absolutamente bem traduzida toda aquela magestade hieratica, toda aquela solenidade de atitudes que nos impressionam sempre em todas as manifestações de arte emanadas do velho Egito, desse grande Egito que em tudo, nos actos mais simples da vida, soube pôr sempre a nota do seu culto pela morte. Por isso a «Aida» se possue dessa grandeza, dessa beleza tão profundamente grave que tanto nos impressiona.

De entre os artistas que ontem desempenharam a «Aida» no teatro de S. Carlos, ocorre-me salientar já em primeiro logar o grande maestro Gui que se houve a uma altura verdadeiramente inexcedivel. Nunca mais poderei esquecer o brio, a grandeza, a extraordinaria percepção de detalhes minimos com que a sua alma ardente de italiano arrebatou ontem a assistencia naquele colossal 2.º quadro do 2.º acto. Foi extraordinario. Quando mesmo outro motivo não houvesse para louvar a interpretação de ontem, esse só por si bastaria para a meus olhos a tornar uma noite de arte inesquecivel. O maestro Gui é um dos maiores, senão o maior artista, que a empresa de S. Carlos conta entre os elementos de que dispõe para os magnificos momentos de arte que, incansavelmente, através tantas dificuldades, sem se poupar a sacrificios, nesta epoca nos vem dando. O publico assim o compreendeu, pelo que fez ao maestro Gui as mais ruidosas manifestações.

Dos restantes interpretes todos, sem grandes desacordos, se mantiveram á altura das suas responsabilidades.

A sr.ª Annita Conti deu-nos uma bela «Aida», tendo o seu excelente trabalho sido interrompido por aplausos merecidos.

O tenor Sullivan fez um «Radamés» admiravel, pondo sempre em evidencia as multiplas qualidades da sua grande voz.

De entre os artistas vocais, porém, a que melhor impressão me deu foi a sr.ª Elsa Capuana.

Foi verdadeiramente notavel a suprema arte, o cuidado consciencioso com que detalhou toda a estranha figura de «Amneris», o colorido, o relevo, a firmeza com que desenhou a ardente psicologia da impulsiva princesa.

O sr. Formichi, muito bem no «Amonasro», tendo-se tornado digno dos calorosos aplausos com que no seu dueto do 3.º acto foi interrompido pelo publico.

Os srs. Griff, Eranzkin e Pratli mantiveram-se sem desmanchar o conjunto.

Os córos, sobre tudo o de homens, honraram o seu dirigente e os bailados, especialmente o dos negros, desafiaram muitos aplausos. Afinal Lisboa gosta ainda muito de pretos, conforme constatei ainda não ha muito num dos meus ultimos artigos... Para dar, porém, num nota de civilização, o nosso teatro vê-se de noite para noite mais completamente povoado pelas mais aristocraticas figuras da nossa sociedade.

Oliva Guerra

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Tereza de Saldanha da Gama, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura de Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luiza Mouzão, D. Ilda Machado, D. Tereza de Lancastre Araujo Barbosa, D. Maria Izabel Rapamonte de Oliveira Namorado e D. Maria da Soledade Busquets de Aguiar.

E os srs.:

D. Miguel Aleixo de Carmo de Noronha, José da Costa Lima, Manuel Rebelo de Andrade, José Hunter Reynolds, Antonio Galhardo Pinto da Costa e Raul de Almeida Fernandes.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santa Izabel realizou-se na quarta-feira o casamento da senhora D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena, gentilissima filha da senhora D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena e do sr. Filipe de Vilhena, com o distinto advogado sr. Alvaro Busquets de Sousa Rego, filho da senhora D. Francisca Busquets de Sousa Rego, já falecida, e do ilustre engenheiro sr. Alvaro de Sousa Rego.

Serviram de madrinhas as senhoras viscondessa da Boa Vista e condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), respectivamente tia e irmã da noiva e de padrinhos o pai e o cunhado do noivo, sr. Arbar Alberto Meyreles de Campos Henriques. Celebrou o acto o reverendo prior sr. dr. Santos Farinha, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á rua de S. João dos Bem-casados, um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para uma quinta em Borba, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Mercê pontificia

Por Sua Santidade o falecido Papa Bento XV, foi agraciada, com a banda da Ordem de Santo Supulcro, a senhora viscondessa de Silvares.

A' ilustre titular e seu marido apresentamos as nossas felicitações pela alta distinção da Santa Sé.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás sessões de ante-ontem e ontem:

Condessa de S. Januario, baronesa de Paço de Sousa, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Marieta Soares Franco, D. Matilde da Silva Graça e filha, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Emilia Pimentel, D. Luisa de Seixas e filha D. Maria Luisa; D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester; D. Amalia de Brito Capelo, D. Julia de Abreu, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Raquel Vieira de Matos e filha D. Ondine; D. Ester Abecassis Seruya e filha D. Julia; D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Ester Pinto Levy, D. Dolores Brandão e irmã D. Margarida; D. Maria Tereza Côrte Real Correia (S. Januario), D. Maria e D. Leonor de Sousa e Faro, D. Maria de Lencastre Corte Real Mourão Garcez Pelha, D. Vanda de Meneses Moreira Anahory, D. Luiza de Fonseca e filha D. Maria; D. Maria Pereira de Melo, D. Leonor da Camara Leme, D. Carolina Mesquita e filhas D. Elsa e D. Adriana; madame Cunha, D. Mary Anahory, D. Isabel Lallemant, mesdemoiselles Castro, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» ámanhã em S. Carlos, 22.ª recita de assinatura ordinaria, com a opera «Aida»; no Apolo, festa artistica da gentil actriz cantora Maria de Lourdes Costa Cabral e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

THEATRO SÃO LUIZ

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Concertos BLANCH

Domingo, 29—Matinée ás 3 horas da tarde

CONCERTO EXTRAORDINARIO

GRANDIOSO FESTIVAL RUSSO pela

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

no qual toma parte o notavel pianista portuguez

LUIZ COSTA

PROGRAMMA—1.ª PARTE

I — «A Vida pelo Czar» (ouverture) — Glinka

II — «Capricho hespanhol» — Rimsky-Korsakoff

a) Alvorada; b) Variações; c) Alvorada; d) Scena e canto gitano; e) Fandango Asturiano.

Todos estes numeros são executados sem interrupção

2.ª PARTE

III — «Grande Concerto para piano e orchestra, 1.ª audição — Tschaikowzky — a) Andante non troppo e molto maestoso — Allegro con spirito; b) Andantino simplice; c) Allegro con fuoco.

Piano — LUIZ COSTA.

3.ª PARTE

IV — «Principe Igor» — «Danças guerreiras» — Borodine

V — «1820» (ouverture solemnelle) — Tschaikowsky

A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras — **Bilhetes á venda.**

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMACIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS

BAILE TODAS AS NOITES

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS

— DE —

Variedades e filmes sensacionais

Brevemente novos atractivos

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd.

Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º

Telefs. C. 5092, 5093, 509

Londres — 56, Ludgate Hill

Um trabalho prodigioso

Entre as grandes maravilhas que ultimamente têm aparecido perante os olhos da população de Lisboa, figura, inquestionavelmente, uma que emociona, que deslumbra, que surpreende. E essa emoção, esse deslumbramento, essa surpreza provém do arrojo, do sangue frio, da audacia de dois homens a quem o mundo inteiro tem prestado os maiores e mais justos aplausos que, a dez metros de altura, sobre uma base de quarenta e cinco centimetros quadrados, fazem os mais prodigiosos trabalhos de equilibrio sobre uma bicicleta, sem um estremecimento, sem a menor sombra d receio por uma fatalidade que todos prev em eminente. De facto, os dois notaveis e a rojados artistas — Os Stones — têm causado a admiração de toda a gente que tem acorrido pressurosa ao Coliseu dos Recreios, avida de admirar o seu trabalho, que todas as noites é coroado dos mais freneticos e entusiasticos aplausos.

RECORDAÇÕES

A MORTE DO PONTIFICE

POR

MARIA DE CARVALHO

A Igreja Catolica está de luto. Arrefeceu para sempre a mão piedosa e conciliadora que há sete anos sustentava o pesado Anel do Pescador. Anel humilde e glorioso, simbolo sagrado da suprema autoridade e da suprema escravidão.

Bento XV sentou-se na cadeira de S. Pedro quando os horrores da guerra devastavam o mundo e gastou rapidamente, profundamente, generosamente, a sua vida, resumindo-a, intensificando-a nesses sete anos trabalhosos numa doce obra de paz. O Santo Padre parecia ter unificado em misteriosa herança a luz da superior inteligencia de Leão XIII e da bondade de coração de Pio X.

Se, realmente, como desejava Bento XV, todos fossemos cristãos de sentimento e de facto, uma paz abençoada desceria sobre a terra — essa paz pela qual o Vigario de Cristo ofereceu «de bom grado» a sua vida, no momento solene em que lhe pediram orações.

S. S. Bento XV, novo na idade e no espirito para o mais alto cargo que no mundo se espera, foi, verdadeiramente, o Chefe da Igreja do seu tempo. Até o seu nome—Della Chiesa—parecia predestiná-lo. A outros, que não a mim, compete descrever, apreciar, louvar a Sua Obra; eu, apenas como mulher cristã, consagro, humildemente, estas palidas impressões á memoria d'Aquele que durante a guerra procurou enxugar tantas lagrimas femininas, pedindo por todos os prisioneiros, orfãos e desvalidos.

No meu pensamento surge, tambem, o vulto melancolico de Pio X, que mais nitidamente se gravou na minha memoria, porque pude ver Sua Santidade, quando estive em Roma, numa audiencia de que guardo uma recordação inolvidavel. Lembro-me que quando o Santo Padre entrou na sala—uma sala quadrada, forrada de carmezim—se me afigurou uma aparição resplandecente com o habito branco, o rosto branco, o cabelo branco e em toda aquela alvura imaculada a luz duns olhos negros, tristes, uns grandes e profundos olhos de italiano, cheios de doçura e de bondade.

Lembro-me de tudo: da voz suave, um pouco velada com que nos falou, do gesto grave, carinhoso e sereno da sua benção. Não me deu uma ideia de grandeza magestosa, mas de benevolente e afavel melancolia. Pareceu-me um Santo. E ajoelhei, beijando o Anel simbolico com indizivel comoção.

O caridoso e singelo arcebispo de Veneza achava-se talvez muito humilde para o seu alto Destino de prisioneiro do Vaticano e sofria na simplicidade do seu coração, submetendo-se aos impenetraveis designios de Deus.

E com estes pensamentos e com estas recordações junto a memoria de Pio X e de Bento XV no mesmo respeito, na mesma piedade, na mesma oração.

Maria de Carvalho

VERSOS

BALADA DE UM REI DE THULE

"Adeus, corpo gentil, patria do meu desejo"
Olavo Bilac

por José Bruges de Oliveira

Antes de vir o Sol-Posto
eu fui, tambem, Rei de Thule;
podia vêr o meu rosto
em dois lagos d'agua azul...

Tinha um castelo feudal,
castelo d'alta valia,
com um parque sem igual,
como nenhum outro havia.

Era um parque deslumbrante,
do mais subido valor,
maravilha enebriante,
maravilhosa de côr.

Por êle, porque o amava,
mil outros parques não quiz...
Tinha-o a êle, e bastava!
Tinha nele o meu país...

Era um parque deslumbrante
do mais subido valor,
maravilha perturbante,
maravilhosa de côr...

Para os meus dominios tinha
cousas que só tinha eu:
Uma luz que era só minha,
tinha um sol que era só meu.

Um sol que me alumiava
quer de noite, quer de dia,
e cuja luz não queimava,
mas cegava, entontec

Por ser, o sol que brilhava
de luz magica e serena,
só o meu parque ensombr
uma floresta pequena.

Para vêr os horizonte
mandára o Tempo erigir
dois ligeirissimos montes.
faceisinhos de subir...

Dois montes de neve pura,
mirantes de estilo nobre,
que tinham, ambos, n'altura,
planaltos de fino cobre..

Tinha uma taça tão fina
que melhor não haveria
tinha uma taça divina
de rubins e pedraria...

De rubins da côr do sangue,
de pedras da côr da espuma...
A minha taça divina
era melhor que nenhuma!

E o meu viver, sem cuidados,
parecia um sonho azul,
naqueles tempos doirados
em que eu era Rei de Thule!...

Meu parque, a estancia tão bela,
era um corpo de mulher...
Daquela mulher, aquela,
que me queria e não quer...

Mulher linda e perturbante,
fresca amalgama de flôres,
carne moça e palpitante,
perturbante d'esplendôres!

Os lagos onde me via
eram seus olhos, da côr
do ceu de Agosto, num dia
do mais divino esplendôr..

O meu castelo feudal
era, foi seu coração,
seu coração desleal,
perdido na ingratidão.

Por ela, que me não quere,
o tempo que ela me quiz,
nunca fui doutra mulher,
nem vivi noutro país...

Porque tinha o oiro mole
do seu cabelo sem par,
eu jamais quiz outro Sol,
desejei outro Luar...

Mirantes de estilo nobre,
seus seios, pequenos montes,
tinham planaltos de cobre,
donde eu via os horisontes

Seus labios eram a taça
onde encantado bebia
o filtro da sua Graça,
feito de sonho e magia.

Um filtro que entontecendo,
perturbando a mais não ser,
quanto mais se ia bebendo.
mais se queria bêber...

Até que, tonto e olhando
já vago e difuso tudo,
adormecia sonhando
no seu corpo de veludo...

Assim era. Mas fatais
horas de negra desgraça,
levaram o parque e a taça,
mirantes, castelo e o mais...

Perdi-A. E desde essa hora
trago a tristeza no rosto...
E na minh'alma ha agora
saudades, nevoa, Sol-Posto...

E assim, nos moldes de antanho,
cantei a ventura exul...
Tudo o que tive e não tenho
por já não ser Rei de Thule!...

DUM LIVRO

"SOBRE A MONTANHA"

POR

ZUZARTE DE MENDONÇA

Cheguei.
A luz do luar voluptuosa e pura
Como alegria vã que pouco ou nada dura,
Iluminava a rir a natureza inteira.
Esqueci a minha dôr que o mundo não partilha,
E só, sobre a montanha imovel, sobranceira,
Imaginei chegada a Hora derradeira
E pus-me a contemplar a grande Maravilha:

As aguas da ribeira, em baixo, deslisando,
Num murmurio gentil, cadenciado e brando,
A' viração do sul,
Como a plangente voz dalguma ondina errante
Entoando canções ao principe distante
No seu palacio azul;

Tingiu-as o luar de prata lá dos ceus,
Da baixela real que nunca a mão de Deus
Veio mostrar á gente.
E as estrelas, ás mil, em caprichosas danças
Entreteem, talvez, as almas das crianças,
Silenciosamente!

No horizonte, ao fundo, as montanhas gigant
Erguem-se a repetir aos timidos viajantes,
Numa alucinação,
A sentença fatal do velho Adamastor.
Passou-lhes da memoria a tarde, no Tabor
Da Transfiguração!

As cearas em flor, os campos d'oliveiras,
Vão subindo até mim, e as sombras traiçoeiras,
E o crime imaginario...
Uma capela, perto, o cemiterio e a cruz.
—Falta-lhe só a dôr imensa de Jesus
Na noite do Calvario.

O medo e o terror povoam a floresta,
Onde chegou jámais o ruido duma festa,
E desde o lumiar
Há um côro infernal, patetico, atroz,
Dos ferros, dos grilhões, de suplicas, da voz
Das almas a penar!

E a cidade, ao longe, imersa nos prazeres,
Ante o espumar do vinho e o riso das mulheres
Dobra o joelho e crê.
E scintilam punhais onde brilha o dinheiro
E anda pela rua, á espreita, o bandoleiro,
Sem lar, sem Deus, nem fé!

do volume «Versos» a sair brevemente)

Zuzarte de Mendonça (filho)

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE---Espectaculo de accionistas
Grande companhia de circo
O melhor, mais variado e mais barato espectaculo de Lisboa
Grande triunfo
Colossais enchentes

HOJE
RECITA RECOMENDAVEL
HOJE
Beneficio das Coristas
APOLO
Anette Sonet
Aurora Coelho
Aurora Ferreira
Beatriz Guimarães
Maria Rosa
As beneficiadas desempenharão varios numeros de sensação
A'manhã — Recita da actriz cantora Maria de Lourdes.
Dia 30 — Festa de Dóra Viana.

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS
"CORTICITE"
(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)
É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE
ORÇAMENTOS GRATIS ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES
ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA
Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

TELEPHONE, C. 86
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
Especialidade em doces e chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"
3 mezes..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00
Para as colonias e estrangeiro acresce o porte de correio
Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 49

CEM CONTOS
DÃO-SE
A quem provar que
O TOUREADOR
em scena no
AVENIDA
não é uma boa peça!

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os pardais, os pobres e os mortos

Uma destas noites de invernia—vento a uivar, chuva a bater com os nós dos dedos na vidraça, muito vento, muita chuva, muito frio lá fóra—acordei estremunhado dos meus sonhos. Eu sonho sempre, e até quando enfiado na realidade me aventuro ás coisas positivas, o positivismo acaba como os sonhos, em castelos de fantasia desfeita. Disse eu que havia muito vento, um vento que parecia que levava a casa pelo ar, e que rugia desesperos como certos tercetos do Dante, nas ilustrações fantasticas de Doré. Eu entrei na meditação, sentindo á roda do comodismo do meu leito um ambiente calmo que permitia a piedade para as coisas desgraçadas da vida. Uivava o vento como nos romances ou em certas scenas de tragedia, na opera, que já se não usa imitar-se.

E vieram me ao sentido os passaros nos ninhos, e muito proximamente os milhares de pardais que de tarde eu vira chegar felizes e jantados ás arvores hospitaleiras do Camões. Como estariam eles, os pardais? Dormiriam? O vento, como um chicote, a chuva e o frio como um açoite, deixá-los-hiam sonhar com as planicies nuas, a recordar vagamente a felicidade das eiras de agosto? Pobres pardais do Camões!...

E logo me lembrei dos pobres. Casas mal feitas, cabanas nos altos das serras ao redor de Lisboa, habitações de madeira desconjuntada nos bairros excentricos, alto de Santª Ana, Sete Moinhos, a Penha de França, que sabia eu!... Ventania, e a chuva aos socos nas vidraças maguadas do impeto. E os pobres, metidos nos buracos, desagasalhados, resignados, dorminhocos, famintos de ceia e de sonhos, que aquecem tanto como as ceias.

E lembrei-me dos mortos! A chuva ia de roldão, pelas valetas, pelas calhas, pelos empedrados, em rio, em mar, em Oceano. Nos declives dos cemiterios — como dormiriam os mortos? A chuva levantaria com certesa as covas, arrastaria as terras, descobriria os caixões, levaria — ai! levaria! — as madresilvas e as rosas que os coveiros cultivam por dezoito tostões por mês. Dormirão os mortos? Mortos é que os mortos não estão. E terão eles medo de viver, contemplando estremunhados como eu agora, do fundo do meu sono interrompido, a tragedia esgotante da vida? Ah tem, com certeza. Não ha ninguem tão cobarde como os que morrem — isto é: como os que fingem deixar a existencia, para que os não incomodem...

E uivava o vento, e batia já aos encontrões a chuva—meu Deus! vai entrar!—e havia frio lá fora, e zumbiam nos fios do telefone os misterios da vida ansiosa, e tombavam as arvores e sopravam agudos sinistros no algeroz-carpideira, junto á face regelada dos predios...

E alfim, triste pelos mortos, pelos pobres e pelos passaros, lembrei-me que tinha que escrever hoje um Chá das cinco. *O que haviam de ter inventado os meus elegantes collegas dos primeiros numeros do* Diario de Lisboa. *Chá das cinco! Como se nós tivessmos ouvidos só para ouvir Jazz-bands, olhos para ver olhos pintados, e alma para se desfazer em chá, como um torrão! Como se não houvesse na terra os pardais, os pobresinhos e os mortos que se espreguiçam na santissima ilusão — de que morreram de todo!*

Norberto de Araujo

DE LUTO

D. Isaura de Andrade Soares

O sr. dr. Anibal Soares, ilustre director do nosso colega *Correio da Manhã*, foi hoje dolorosamente surpreendido pelo falecimento de sua esposa, a sr.ª D. Isaura de Andrade Soares, que contava apenas 35 anos de idade. A sr.ª D. Isaura de Andrade Soares faleceu ás 2 e meia da manhã de hoje, vitimada por uma doença de coração, que ha alguns dias a retinha no leito. Era filha do escrivão sr. Andrade, do Supremo Tribunal de Justiça. O seu funeral realiza-se ámanhã, saindo o prestito funebre da rua Borges Carneiro, 38 r/c., para o cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta ao sr. dr. Anibal Soares a mais profunda expressão do seu pesar.

A NOTICIA DO DIA

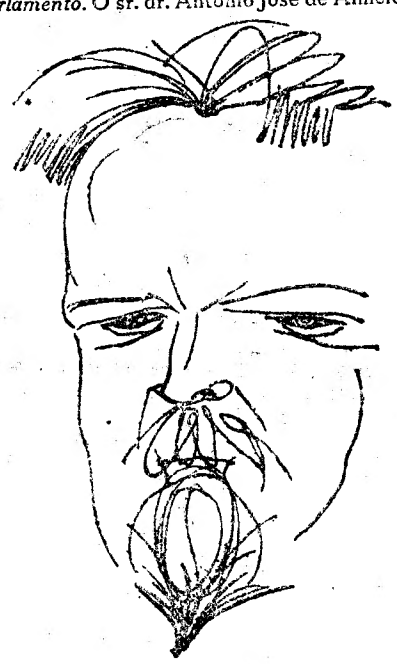
O sr. dr. Antonio José de Almeida vai renunciar

numa das primeiras sessões do parlamento

AO ALTO CARGO

de Presidente da Republica

Devido a um acaso de reportagem, pode o *Diario de Lisboa* comunicar aos seus leitores uma noticia sensacional que, até agora, tem estado circunscrita a alguns, poucos, elementos politicos. Assim, sabemos *ser intenção do sr. Presidente da Republica,* **renunciar ao seu alto cargo,** *numa das primeiras sessões do Parlamento.* O sr. dr. Antonio José de Almeida,



Antonio José de Almeida

(Desenho de Almada Negreiros)

que na resolução dos graves problemas dos ultimos meses, empenhou toda a sua energia, encontra-se agora quasi que exgotado, doente, não se considerando em estado de continuar a assumir as responsabilidades da chefia do Estado. Sabemos ainda que o sr. Presidente da Republica — que durante os ministérios Manuel Maria Coelho e Maia Pinto, chegou a redigir um manifesto ao país em que explicava os motivos de uma renuncia que então esteve iminente em varias ocasiões, manifesto que ainda existe e a que apenas falta a data — comunicará ao Congresso Nacional a sua intenção *numa mensagem que produzirá uma grande impressão na opinião publica.* Nesse importante documento, o sr. dr. Antonio José de Almeida, após a exposição dos esforços por ele realizados, desde a eclosão do 19 de Outubro até á constituição do ministerio Cunha Leal, *para evitar o prosseguimento de lutas fraticidas,* alegará ser muito melindroso o seu estado de saude, para justificar o abandono — agora, que tudo vai a caminho da normalidade — da Presidencia da Republica. Da efectivação deste acontecimento, resultará evitar-se a crise total do ministerio a declarar logo após o inicio dos trabalhos parlamentares, *continuando o sr. Cunha Leal á cabeça do ministerio e na plenitude do poder executivo,* por acordo que os partidos constitucionais serão forçados a realizar pela força das circunstancias. É do nosso conhecimento, ainda, que as poucas individualidades politicas que têm conhecimento das intenções do sr. Presidente da Republica, têm procurado dissuadi-lo, certos de que, do abandono da chefia do Estado neste momento, poderiam resultar complicações de todo o ponto inconvenientes. O *Diario de Lisboa* espera, tambem, que, ao chegar esta noticia ao conhecimento do povo português, não faltará quem comece a trabalhar *no intuito de conseguir que o venerando chefe do Estado* **complete o seu quadrenio.**

ALÉM-FRONTEIRAS

Como o "Temps" vê a nossa situação politica

As sugestões patrioticas do sr. Cunha Leal

PARA A ELEIÇÃO

do Congresso da Republica

Um dos ultimos numeros do *Temps* publicava algumas notas sobre a situação politica portuguesa, que não deixam de ser interessantes, por virem publicadas no grande jornal francês. Informa o *Temps:*

«A' medida que as eleições legislativas, fixadas para o dia 29 de janeiro, se aproximam, os partidos que apoiam o sr. Cunha Leal pretendem fazer o vacuo em volta do governo. E' sabido que o chefe do governo, que não tem partido pessoal, pensou, com rasão, que o novo parlamento devia ser completamente diferente dos anteriores. Não queria que as massas eleitorais fossem cegamente abandonadas á mercê dos directorios dos partidos, que levariam ao parlamento os mesmos homens e os mesmos erros. Quiz assim evitar as faltas que levaram o país ao *record* da instabilidade ministerial—mais de trinta ministerios em onze anos—e a impotencia legislativa dos parlamentares, divididos numa infinidade de grupos, que unicamente se ocupavam de questões pessoais, de discussões estereis, tumultuosas e incapazes de votar o orçamento e as leis essenciais á vida do país, o que atingiu em grande parte a consideração e o prestigio do novo regime.

Sem se mostrar hostil aos partidos — longe disso.— o sr. Cunha Leal procurou convencê-los da necessidade de escolherem como candidatos, dentre os representantes que tiveram no Parlamento, tecnicos que, eleitos juntamente com alguns membros categorizados das corporações do comercio, da industria e da finança, republicanos convictos, mas independentes dos partidos — assegurassem ao país uma representação legislativa capaz de resolver os graves problemas do momento. Depois de se referir á maneira hostil como os directorios dos partidos receberam as patrioticas sugestões do chefe do governo, o *Temps* acrescenta:

«Reina em tudo o mais absoluto socego. As divergencias que existiam entre a armada e a guarda nacional republicana tendem a desaparecer. Todos estão de acordo quanto á reorganização da guarda, a quem ficaria simplesmente reservada a manutenção da ordem publica em todo o paiz—missão que não exige artilharia de grosso calibre e metralhadoras pesadas, que a guarda possue e que lhe vão ser retiradas para voltarem ao exercito. A cada qual o seu papel e a cada qual o material stritamente necessario que lhe pertence.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, o eminente escritor sr. Julio Dantas, prossegue activamente com o ministro da França as negociações para o novo tratado de comercio, que estão já muito adiantadas e prestes a terminarem. Os jornais anunciam mesmo que falta apenas a troca de assinaturas.

O alto comissario em Angola

visita o Congo Belga

O sr. ministro das Colonias recebeu hoje o seguinte telegrama do general sr. Norton de Matos, alto comissario do governo em Angola:

LOBITO, 26.

O governador do Congo Belga, que estava a uns 200 quilometros da fronteira norte, quando cheguei a Lunda, foi visitar-me ao Dondo, almoçando comigo e retirando em seguida. Sigo no dia 26 ou 29 do corrente para Loanda e para Boma, a bordo do *Carvalho Araujo*, no dia 4 de Fevereiro, tencionando demorar-me dois dias no Congo Belga.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Realiza amanhã a sua primeira festa artistica, no Apolo, a gentil e galante actriz-cantora Maria de Lourdes da Costa Cabral, que teve a captivante lembrança de a dedicar á imprensa da capital. O espectaculo é constituido por um acto de variedades, em que tomam parte artistas de varios teatros; pela opereta, em 1 acto, «Boa Viagem»; pelo 1.º e 3.º quadros da revista «Ó o levas...» e por numeros de canto, versos e musica, a fechar o espectaculo.

—Faleceu no Rio de Janeiro o actor Joaquim Silva, filho do celebre actor comico do mesmo nome, igualmente morto ha anos tambem no Brasil. Actor de modestos recursos, o falecido apenas se tornou notavel por se haver alistado na policia preventiva, no periodo dezembrista, advindo-lhe daí grandes animosidades e perseguições, que o levaram a seguir para o Brazil.

—O nosso colega de «A Manhã», Alberto Barbosa, escreve-nos, afirmando que o criador do papel do «17», da sua revista «O 31», não foi o actor Carlos Leal, mas sim o actor Nascimento Fernandes, que o vai agora interpretar no Eden.

—Foi contratada pela empresa Caldevila a gentil actriz Maria Sampaio, do Nacional, que fará a protagonista do primeiro «film» com que esta empresa enceta os seus trabalhos.

—Nascimento Fernandes viu coroadas do melhor exito as suas «demarches» no Porto, junto do empresario Luís Ruas. Parece, por isso, estar assente a ida ao Brazil da companhia dêste empresario, na primeira quinzena de Maio, levando como primeira figura aquele artista e com contracto firmado pelo empresario Neves, mais conhecido pelo «sobriquet» de «Camisa Preta».

—O empresario do Brazil sr. José Loureiro deve regressar de Madrid na proxima segunda-feira.

—Parece que a peça com que a companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro se estreia no Porto será a comedia, original da «parceria», «O amigo de Peniche».

—Só ontem chegou a Lisboa o empresario Antonio de Macedo, que se demóra até subir á scena, no Eden, a revista «O 31».

—São varios os artistas que requereram para socios-tarios do Nacional, para preenchimento das vagas abertas pelo falecimento de Lucinda do Carmo e Pato Moniz. Parece que um dos pretendentes é o actor Chaby Pinheiro, que ingressaria no quadro do nosso primeiro teatro, depois do seu regresso do Brazil.

—O distinto «metteur-en-scène» sr. Rino Lupo abre, no proximo dia 1 de Fevereiro, a sua escola de arte cinematografica, tencionando convidar a imprensa a assistir á sua primeira lição.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
Avenida—A's 21—«O Toureador».
Apolo—A's 21,15—«E' o leves...»
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).

Os ascensores mecanicos

vão cobrar a sobretaxa de 5 centavos

O decreto que autorizou a cobrança da sobretaxa de 5 centavos nos carros da Companhia Carris não tinha incluido nas suas disposições a Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos, que, apesar disso, cobrou ontem aos passageiros aquela sobretaxa.

A Companhia dos Ascensores suspendeu hoje a cobrança, devendo ser já ámanhã autorizada a fazê-la. Ainda hoje deve sair, em suplemento ao *Diario do Governo*, um aditamento ao decreto de 23 de janeiro, que manda cobrar a sobretaxa de 5 centavos nos carros da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos.

Serão tambem abrangidos os elevadores da calçada da Gloria e do Lavra? Em boa verdade, não deviam ser.

MALAS POSTAIS

A'manhã são expedidas malas postais, pelo *S. Jorge*, para Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental, via Madeira, e pelo *Santarem*, para Pernambuco e Baía, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da correspondencia da caixa geral para o primeiro e ás 11 para o segundo, fechando para estes os registos ás 9.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NÃO É VERDADE

O sr. dr. Brito Camacho CONTINUARÁ em Moçambique ao contrario do que diz um jornal da manhã

O "Diario de Lisboa" tem uma entrevista curta com o sr. ministro das Colonias

O sr. dr. Brito Camacho vai ser substituido pelo sr. dr. Alvaro de Castro no cargo de alto comissario do governo em Moçambique?

A noticia vinha em *ultimas*, no *Seculo* de hoje, onde se dizia tambem que se planeava nos meios politicos uma união de reconstituintes, antigos evolucionistas e governamentais, sob a chefia do sr. Cunha Leal.

O sr. ministro das colonias, que recebeu hoje de manhã um redactor do *Diario de Lisboa*, opôs o mais formal desmentido ao boato de que aquele nosso colega da manhã se fez eco.

—V. ex.ª ignora que se tenham feito *démarches* nesse sentido?

—Como ministro das colonias, posso dizer-lhe que fiquei surpreendido com a noticia. Pode acrescentar que não tem o menor fundamento.

—E a projectada união de partidos...

—Como partidario do sr. dr. Alvaro de Castro, tambem lhe posso dizer que não tenho o mais pequeno conhecimento dessa «projectada união de partidos».

—Os reconstituintes ficam sendo reconstituintes...

—Naturalmente. O partido reconstituinte é formado por um grupo de amigos, que não pensam, por emquanto, em separar-se.

—O sr. dr. Brito Camacho mantem-se em boas relações com o Ministerio das Colonias?

—As melhores relações. O alto comissario em Moçambique tem colaborado comigo em varios problemas de uma grande importancia para aquela provincia ultramarina, pelo que lhe estou muito grato.

O sr. ministro das Colonias lê-nos o ultimo telegrama que recebeu do sr. dr. Brito Camacho, datado de 20 de Janeiro, no qual não se faz a mais pequena referencia á sua proxima partida para a metropole, como o *Seculo* informa.

—Em conclusão: a noticia não é verdadeira?

—Pode dizer que carece absolutamente de fundamento. O ministerio das Colonias mantem as melhores relações com os altos comissarios do governo em Angola e Moçambique.

E o tenente-coronel sr. Rego Chaves acrescenta:

—Eu bem sei que há certas pessoas que a quatro mil quilometros de Moçambique pretendem apreciar, a seu modo, a acção dos altos comissarios. Tudo isso é excesso de bilis —que é uma doença propria de quem já esteve nas colonias...

Uma sessão solene

no Gremio Fraternidade Republicana

A direcção do Gremio Fraternidade Republicana deliberou realizar no proximo dia 31, pelas 14 horas, uma sessão solene para inaugurar a bandeira do Gremio e o retrato do seu presidente honorario, visconde de Ribeira Brava, resolvendo contemplar os pobres mais necessitados da freguesia de S. Paulo com 2$00 cada um. Para os pobres do *Diario de Lisboa* teve aquela direcção a amabilidade de nos enviar a quantia de 10$00, o que muito agradecemos.

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

O QUE RESOLVERÁ O CONCLAVE?

Será o Cardeal Gasparri o novo Papa?

A acção de Bento XV na politica catolica portuguesa O Vaticano deve ter um porto de mar, um telegrafo e um corpo de Tropas privativo — 62 cardeais em Roma

O "Diario de Lisboa" entrevista o ilustre sacerdote sr. dr. Santos Farinha

A sala é assim: ha livros, muitos livros numa armação de madeira que ganha meia parede. De relance vêmos *Na Forja da Lei* de Braz Burity, e o *João Franco*, de outro João, que é Chagas. Depois ha um castiçal, um vazo antigo, talvez de prata; muitas gravuras de D. Miguel de Bragança, uma de Carlota Joaquina, outra da infanta D. Maria. Em retratos temos o do distinto jornalista sr. Avelino de Almeida, ainda de barbas, sobrecasaca justa ao pescoço, num vago ar de batina de sacerdote e o do sr. D. Manuel. Não é nesta sala que o sr. dr. Santos Farinha nos fala. A entrevista decorre na sua casa de jantar, depois do seu almoço.

—Então, temos o Papa?

E ri-se o sr. dr. Santos Farinha, que está de sobretudo côr de açafrão e tem as suas duas bengalas encostadas á mesa.

—A isso vinhamos: v. ex.ª vai pronunciar o elogio funebre em Santa Isabel...

—No dia 31.

—O seu discurso...

—Traçarei o perfil de Bento XV, a sua acção...

Mais vivamente:

—Não calcula o que êle trabalhou para o engrandecimento da Igreja. Hoje, junto da Santa Sé, funcionam delegações da Inglaterra, da França, de Portugal e, parece-me que até da Russia...

—Era muito inteligente...

—Muito. Aos trinta anos, um rapazola ainda, na Nunciatura de Madrid evidenciou-se muito. Ao tempo era Nuncio monsenhor Rampolla e êle o seu braço direito. Na questão das Carolinas, o seu tacto! o seu tacto!... E quando esteve para estalar a guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos!?... Mais tarde foi para Roma. Rampolla foi então nomeado cardeal secretario de Estado dos Negocios do Vaticano. Com êste cardeal e com Merry del Val, Dela Chiesa foi sub-secretario...

—Quem será o novo Papa?

—Quasi sempre aquele de que se não fala. Recorda-me que no ultimo conclave eu escrevi um artigo para a *Nação*... Artigo ou entrevista, não me recordo bem. Maffi tinha mais probabilidades de ser eleito... Escrevi, escrevi, e por fim disse: será Dela Chiesa, o cardeal mais novo, que ainda não recebeu o chapeu cardinalicio, o novo Papa?

—Era por ser o mais novo que dizia isso, não é assim? Estava tão longe...

—Sim, estava.

—E se o sr. dr. dissesse agora...

—Não sei... Não sei... Talvez o cardeal Gasparri, que é agora cardeal secretario de Estado... Conhece a fundo todos os problemas. Foi professor de direito canonico em Paris e fez a coodificação desse direito...

—Inclina-se para a França...

—Sim, conta lá muitas simpatias.

—E' italiano?

—E'.

Demais o sabiamos nós. No emtanto a frase preparou esta observação.

—Quasi sempre é um cardeal italiano que é eleito papa... O patriotismo...

—Já houve dois papas portugueses...

—E póde haver um terceiro... O sr. cardeal patriarca...

—Não. A sua idade é muito avançada... No meu discurso...

—Citará v. ex.ª a acção de Bento XV junto do clero português?

—Certamente. Conseguiu que o governo português reatasse relações com a Santa Sé, escreveu diversas cartas ao nosso clero, autorizou o culto publico de Nun'Alvares... Mesmo a entrevista que ele concedeu ao sr. dr. Augusto de Castro é um facto que se não deve esquecer depois do que lhe aconteceu com o jornalista Latapi.

—A acção do sr. dr. Pedro Martins...

—Eu nunca lhe falei senão uma vez... Ao que parece, gosa no Vaticano de inumeras simpatias. Bento XV, como sabe, ministrou a comunhão e o crisma a um filho do sr. dr. Pedro Martins. Foi a primeira vez que tal aconteceu no protocolo vaticano... Só se faz isto a filhos de reis... Como vê...

—O cardeal Gasparri simpatisa com o nosso pais?

—Deve simpatisar. Demais conhece bem o sr. dr. Pedro Martins... O que lhe digo, porém, é que no conclave se devem esboçar duas correntes. Gasparri dum lado; do outro, Merry del Val e De Lai, que representam a corrente regida...

—E Gasparri?

—A corrente larga... Há questões importantes para resolver, que Gasparri, como cardeal secretario do Estado, conhece bem...

—Quais são?

—A questão francesa e a questão romana... A França, por intermedio de Briand, reatou as relações com a Santa Sé. Já depois de reatadas, o Parlamento aprovou-as. Como tese, ha ainda a tratar a lei da separação, limar certas arestas...

—Tal como cá.

—Sim, mas o clero francês tem mais liberdade...

—E a questão romana... Parece interessante...

—E' preciso revêr a lei das garantias, dar ao Vaticano um porto de mar, um telegrafo, um pequeno corpo de tropas. Durante a guerra Bento XV não teve um telegrafo. Eu recebi um documento de sagrada penitenciaria, que foi aberto pela censura.

—Falou-nos num corpo de tropas...

—Falei. Ora imagine que estala uma revolução em Roma e que o Vaticano é assaltado! Lá se vão mil preciosidades, mil obras de arte! Durante a guerra o corpo da guarda do

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A lampada **PHILIPS**

E' sempre preferida em todo o mundo, **por ser a melhor**

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL

OSSOS DO OFICIO...

O sr. D. Tomás de Noronha É VÍTIMA de uma agressão ás dez e meia horas no liceu Passos Manuel

Vem ao "Diario de Lisboa" um grupo de alunos protestar contra a atitude dos agressores

O nosso colega *A Imprensa da Manhã* publicou ante-ontem, em editorial, um artigo do professor sr. D. Tomás de Noronha em que é apreciada a questão cambial e as considerações que, sobre tal assunto, tem feito nas colunas do *Diario de Noticias* o seu cronista financeiro sr. Armindo Monteiro.

Ao principio da tarde de hoje, quando o sr. D. Tomás de Noronha se encontrava na sua aula do Liceu de Passos Manuel, foi procurado por aquele senhor e por seu irmão Francisco Monteiro. Após uma breve troca de palavras, o sr. Armindo Monteiro agrediu o sr. D. Tomás de Noronha á bofetada. O conhecido professor replicou prontamente em igual idioma ao seu agressor que, auxiliado por seu irmão, o continuou a espancar. O pessoal menor do liceu bem como os estudantes intervieram de seguida, atingindo a desordem grandes proporções. O reitor do liceu, viu-se em dificuldades para livrar o sr. Armindo Monteiro e o seu irmão da colera dos alunos que, indignados com a forma como tinham tratado o seu professor, pretendiam aplicar-lhes um severo corrective.

O caso provocou enorme alarme nas immediações, tendo comparecido forças de infantaria e de cavalaria da G. N. R., que a custo conseguiram serenar os animos. Os srs. Monteiros, que se haviam refugiado numa dependencia do liceu, a conselho do reitor, seguiram debaixo de escolta para o governo civil, acompanhando o cronista financeiro do *Diario de Noticias*, por ser capitão do exercito, o capitão Sarmento Rodrigues e o tenente Malta, da G. N. R.

Os estudantes, após a saida dos agressores, organizaram uma manifestação de protesto contra o procedimento do sr. Armindo Monteiro que veiuno *Diario de Lisboa* e a outros jornais da noite. Nos nossos escritorios, esteve uma comissão composta pelos estudantes Mario Pires, José Lopes de Lima, Monjardino de Freitas, José Vilaret, Orlando Rodrigues, Antonio Serra e Abilio Maldonado, que afirmou o protesto dos alunos do Liceu de Passos Manuel, contra o procedimento, que classificam de cobarde, seguido para com o seu professor.

A esquadra inglesa

O seu comandante cumprimentou hoje o ministro da marinha

O almirante da esquadra inglesa que está no Tejo, Sir Gamef Feryussam foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha, com quem conversou largo tempo, visto conhecerem-se de Inglaterra, onde o sr. João Manuel de Carvalho foi adido naval durante cinco anos. Cumprimentou tambem o sr. major general da Armada.

A'manhã serão retribuidos os cumprimentos. No dia 30 o sr. ministro de Inglaterra oferece um jantar ao almirante da esquadra inglesa, para o qual foi convidado tambem o sr. ministro da Marinha, realizando-se no dia 1 de fevereiro, em honra da oficialidade da esquadra, uma festa na legação inglesa.

E' provavel que o ministro da Marinha ofereça um almoço em Sintra á oficialidade dos quatro cruzadores.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

GARANTIA — CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1929 Esc. 7.973.798$76,3
SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.
FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)
Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis
COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)
Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão
José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam-garantia.
Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA
17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Thomaz Manuel. 65.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarchas, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

Restaurant Sporting Club Lisboa
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
INAUGUROU-SE ONTEM
Jantares e ceias por preços convidativos

SEDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA
292, RUA AUREA
TEL. C. 854

Representantes da fabrica:
KIRCHNER
maquinas para trabalhar madeira
EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA
grande quantidade destas maquinas

GAZOLINA "Shell" PETROLEO
QUALIDADE SUPERIOR
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação
PEDIDOS Á
THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD
LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)
SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA
ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557
OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.
Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

ESTRANGEIRO

Uzem os SABONETES de
A PERFUMISTA
Deposito
J. COIMBRA JUNIOR & CT.ª
Escadinhas da Saude, 10, 1.º

NOVAS DA AMERICA DO NORTE

As reservas do ouro aumentaram no ano de 1921 649.295:569 "dollars"

Inglaterra, França, Grecia e Alemanha são os países que mais ouro enviam para os Estados Unidos

NEW-YORK, 27

A estatistica oficial que acaba de se publicar em New-York, referente ao movimento do ouro nos Estados Unidos durante o ano de 1921, acusa um numero de importação de 671.225:798, emquanto que as exportações não passam de 21.936:229. As reservas do ouro nos Estados Unidos aumentaram no ano de 1921 649.295:569. A comparação com o movimento dos anos precedentes é a seguinte (em milhões de dollars):

Anos	Importações	Exportações
1921	571:225	21:930
1920	417:062	322:091
1919	78:534	368:185
1918	62:042	41:068
1917	552:454	371:883
1916	685:990	155:792
1915	451:954	31:425
1914	57:387	222:616
1913	63:704	91:798
1912	66:548	47:424
1911	57:445	37:183
1910	59:222	58:174

Os resultados de 1921 constituem pois um record. As importações do ouro tinham com efeito atingido os numeros mais elevados em 1916, mas as exportações tinham igualmente sido superiores e a diferença é de dollars 530.197,000 emquanto que em 1921 não passa de 649.295.000. A maior parte deste ouro vem da Europa, entrando a Inglaterra na proporção de 29,1 %, a França 28,1 %, a Suecia 9, 7 % e a Alemanha de 3 %. Entre os outros paises o Canadá representa 5,2 %, as Indias inglesas 4,7 % e a China 2,6 %

A ultima produção agricola é calculada em 5.675.877.000 dollars

WASHINGTON, 27

O ministerio da Agricultura calcula a produção agricola dos Estados Unidos, no ano findo em 5.675.877.000 dollars. Estes algarismos são menos 3.400.000.000 do que o valor das colheitas do ano anterior em dollars 8.800.000.000 menos do que ha dois anos, em que os produtos agricolas atingiram o seu preço mais elevado. Se houve duas colheitas que chegaram ao valor de 1 bilião de dollars, ou mais, a do trigo e a do feno, emquanto que no ano precedente houve quatro colheitas que excederam essa soma. No geral, a colheita de todos os produtos foi inferior á do ano anterior, apezar da area cultivada ter sido maior, excepto a da plantação do algodão.—(L. A.).

O programa dos impostos

e o governo de Wirth

BERLIM, 27

O chanceler Wirth acaba de apresentar ao Reichstag as declarações que eram tão ansiosamente aguardadas, mas o efeito do seu discurso na audiencia não teve grande exito.

O compromisso relativo ao programa dos impostos, do qual depende a continuação do gabinete Wirth, foi efectuado no ultimo momento, baseado num emprestimo forçado de um bilião de marcos, ouro, livre de qualquer imposto nos primeiros três anos. Esta solução foi aceite por todos os partidos, excepto pelos socialistas independentes e pelos nacionalistas.—(R.)

SOB O REGIME SOVIETISTA

O FERVOR RELIGIOSO NA RUSSIA descrito por Tadeo Piper

O povo russo crê na vinda de um outro Salvador, que não é Cristo

Por nos parecer interessante, reproduzimos a narrativa de como os «soviets» toleram, combatem e usam o fervor religioso do povo russo, feita por Tadeo Piper.

* * *

Os «soviets» não puderam combater a religião com a intensidade que desejariam, por causa da resistencia que iriam encontrar, especialmente nos camponeses, cujo trabalho é indispensavel á sua manutenção. Então, resolveram recorrer a métodos de combate demonstrativos, umas vezes, outras, utilizaram o fervor religioso dos russos em seu proprio proveito.

No interior duma porta que conduz a uma das praças mais importantes de Moscou havia duas grandes pinturas, representando santos, uma das quais era objecto da maior devoção. Vinham visita-la peregrinações dos mais afastados logares da Russia.

O governo dos «soviets» não destruiu as duas imagens, como se cuidará á primeira vista; destruiu apenas a menos venerada, e em seu logar escreveu a celebre maxima de Carlos Marx: «A religião é o ópio dos povos». Assim, os devotos da imagem maior, leem todos aquela máxima, do que o governo russo espera que eles tirem algum proveito.

Foi este sistema de luta e de tolerancia que os «soviets» adoptaram.

Para despertar o entusiasmo dos regimentos compostos por gente do campo, as bandeiras dos regimentos teem dum lado as insignias da Republica Comunista, do outro a imagem duma santa. No antigo regime a liturgia russa determinava que as orações publicas terminassem pedindo pelo Sinodo e pelo exercito cristão. Os «soviets» não aboliram as cerimonias, e prescreveram que as orações terminassem pedindo pela prosperidade da Russia e pelo exercito.

O povo russo, que é cristão, mas segue uma forma de religião especial, desde o Grande Scisma do Oriente, crêem na vinda de um outro Salvador, que não o Cristo, e na redenção da humanidade pela acção dêsse homem. Os propagandistas dos «soviets» mencionam muitas vezes êsse salvador nos seus discursos, dizendo que êle chegou e é Lenine.

Mas não descuram o combate da religiosidade que na Russia assume um caracter de paganismo, e é uma das causas mais profundas da indiferença e passividade em que tem jazido a nação.

Não usam a opressão nem a perseguição, dão a todos liberdade de seguirem a religião conforme entenderem, mas recorrem a métodos realistas de demonstração.

Abriram os covais dos santos que, segundo as crenças do povo, conservavam os corpos intactos, e encontraram-se apenas ossos e fatos. Passearam os ataúdes pelas cidades, e tiraram «films» para correrem por toda a Russia.

Processam os sacerdotes e todos os milagreiros que vendem objectos de efeitos milagrosos. Julgam-nos e condenam-nos em publico, com grande aparato, para influirem no animo das multidões.

Mas apezar de tão positivos metodos, segundo o artigo de onde reproduzimos este, os orientadores da Russia confessam que os seus esforços têm sido vãos contra as arreigadas crenças do povo russo.

QUEM SERÁ O NOVO PONTIFICE?

A reunião do conclave e a atitude adoptado pelos deputados "populares"

O apoio a um candidato favoravel á imediata aproximação entre o Quirinal e a Santa Sé

ROMA, 27

Algumas personalidades do Vaticano mostram-se muito contrariadas com a atitude adotada pelo partido Popular Italiano por motivo da reunião do Conclave. Este partido, que adquiriu uma grande importancia no parlamento italiano, desejaria apoiar a candidatura dum prelado favoravel á aproximação entre o Quirinal e a Santa Sé. Desta forma o partido Popular Italiano assegurar-se-ia na vida politica italiana uma preponderancia que lhe permitiria exercer uma notavel influencia sobre os outros partidos.—(U. P.)

A EX-IMPERATRIZ ZITA

continúa em Madrid, esperando que seus filhos cheguem da Suiça

MADRID, 27

A ex-imperatriz Zita, que devia partir esta noite para Medina del Campo, onde se lhe deviam reunir os seus filhos, vindos da Suiça, e continuar a viagem na companhia deles até Lisboa, adiou novamente a partida, em consequencia dos filhos não terem tomado logar no comboio combinado. De resto, o itinerario da viagem foi alterado; a ex-imperatriz não se juntará com seus filhos em Medina del Campo, estes é que virão reunir-se-lhe em Madrid.—(H.)

A RUSSIA

começou a adoptar o inter-cambio capitalista?

BERLIM, 27

A imprensa desta cidade refere-se ao facto de que o jornal «Iswetija», orgão oficial dos «soviets» começou a inserir anuncios e que aceita de futuro anunciantes que pretendam negociar com a Russia, dando assim uma prova concreta de que este país abandonou o regime dos «soviets» começando agora a adoptar francamente o inter-cambio capitalista.—(U. P.).

NACIONAL
Telefone C. 2049
Sucesso nunca igualado
Exito
Triunfo
Alegria
Sentimento
Ternura
Bem estar
O Centenario
Desempenho primoroso
TODAS AS NOITES

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,30
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
5.ª recita de assinatura — 1.ª representação da peça de ALFREDO SAVOIR, tradução de ERNESTO RODRIGUES, FELIX BERMUDES e JOÃO BASTOS
A 8.ª mulher do Barba-Azul
Enscenação de Lucinda Simões
Scenarios novos de A. Pina e Renda, Serra & Amancio
Domingo, 29—FESTIVAL RUSSO—Concerto extraordinario pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção de FERNANDES FÃO

EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Limitada — Companhia de revistas de Antonio de Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
Ámanhã Definitivamente
Duas sessões
Primeiras representações da festejadissima revista de estupendo e fenomenal exito
O 31
Os Compadres
17 — Nascimento Fernandes
31 — Augusto Costa

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
GRANDIOSO EXITO
A engraçadissima comedia, adaptação de ANDRÉ BRUN
O JUIZ DE FORA
NOITE DE FESTA E DE GARGALHADA

O ADVOGADO
José d'Arruela
R. Nova do Almada, 81, 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

EM ARMAZEM
Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos de e vapor
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

UMA OPINIÃO

Será o cardeal Gasparri o novo Papa?

Continuação da entrevista da quinta pagina com o ilustre sacerdote sr. dr. Santos Farinha

Vaticano foi mobilisado... apenas ficaram alguns suiços... Não pode ser. E' preciso que o governo italiano reconheça a soberania do Pápa...

—E o cardeal Gasparri conhece tudo isso?

—Como ninguem...

—O conclave levará muito tempo?

—Não. Sabe que houve um conclave que durou quasi um ano...

—Quando?

—Não tenho bem presente... Avinhão.

— Quantos cardeais estão em Roma?

— Sessenta e dois. Deve faltar o cardeal brasileiro Cavalcanti Albuquerque... Os americanos não sei se irão ao conclave, mas já li que ha um vapor exclusivamente fretado para eles...

— A eleição do Papa obedece quasi sempre a simpatias pessoais...

— Olhe que não! Atendem-se sempre aos interesses da Igreja... Ha outros problemas tambem a resolver: a questão do Oriente, mesmo a que nos diz respeito... Porque nos faltam a liberdade de propriedade, de associação, de culto. Se a tivessemos, resolveriamos, na metropole, dois problemas: a instrução e a beneficencia...

—A miseria tem aumentado com a Republica?

—Tem. Os asilos, dantes, eram sustentados pela caridade particular. O Estado não gastava um ceitil... Já não sucede o mesmo agora. No ultramar o clero manteria o prestigio português, já muito apagado com as missões religiosas dos outros países. Até as protestantes...

A entrevista fica por aqui. Como não têmos nenhum almanaque religioso, muito usado, em varias redacções, e, como a revisão deve deixar saltar, pelas linhas da entrevista, muitas gralhas, é provavel que ámanhã tenhamos um prato de comentarios de avelã...

A' AMERICANA?

Os telegrafo-postais vão para a gréve?

A comissão delegada do pessoal maior e menor dos correios e telegrafos voltou hoje, cêrca do meio dia, a procurar o sr. ministro do Comercio, a fim de saber o resultado da entrevista havida ontem á noite entre o titular daquela pasta, o sr. ministro das finanças e o director geral da contabilidade, dr. Moura Malheiros.

O sr. ministro do Comercio respondeu aos comissionados que o assunto não tinha ficado ontem resolvido, em consequencia de certas duvidas suscitadas pelo director geral da contabilidade, do que resultou uma larga discussão entre ele e o seu colega das finanças. O sr. dr. Nuno Simões prometeu á comissão que o decreto anulando o artigo 9.º da portaria das subvenções iria hoje para o «Diario do Governo».

Segundo nos garantiu um dos membros da comissão, se o decreto prometido não der entrada na Imprensa Nacional até ás 19 horas, os funcionarios dos correios e telegrafos abandonarão o serviço a essa hora, a exemplo do que fazem os outros funcionarios publicos, conforme o *Diario de Lisboa* já noticiou.

TEATRO SALÃO FOZ

EMPRESA ARTUR EMAUZ

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

Hoje não ha espectaculo para se proceder á montagem do QUADRO NOVO

AMOSTRAS SEM VALOR

que ampliará a revista «BICHINHA GATA...» completamente remodelada. Original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira, Musica original e coordenada por Wenceslau Pinto. No novo quadro tomam parte: Laura Costa, Lina Demoel, Julia da Assumpção, Rosalina Sayal, Tina Coelho, Beatriz Pires, Dina Moreira, Erisete Davis, Otelo de Carvalho, Matias de Almeida, Martins dos Santos, José David, Pestana de Amorim, Julio Martins, Reginaldo Duarte e Garcia Ruas.

Guarda-roupa do professor Castelo Branco. — Scenarios novos de Salvador e Mergulhão. — 10 NUMEROS NOVOS 10. — A segunda sessão termina á meia noite.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A TARDE POLITICA

A quarenta e oito horas de vista

Os resultados provaveis da eleição de Setubal

O preço da agua vai aumentar

De Louzada enviam-nos o seguinte:

«O antigo baluarte do Partido Republicano Liberal de Louzada, como outro igual não havia no país, desmoronou-se.

Dissolveram-se todas as comissões politicas locais.

Depois de lutas violentas e de sacrificio durante anos seguidos, os liberais (antigos evolucionistas), foram rudemente desconsiderados pelo Directorio do Partido e pelo seu infeliz dirigente no distrito do Porto sr. Belchior de Figueiredo.

Indicado o nome do dr. Joaquim Augusto da Silva Moura para deputado, não o aceitou o Directorio, não obstante tal candidatura ter sido prometida, sob compromisso de honra, pelo malogrado dr. Antonio Granjo, pelo dr. Marques Vidal e pelo chefe Belchior de Figueiredo.

Daí a resolução das comissões locais se dissolverem.

Por esse motivo propõe-se a deputado, como independente, o referido cidadão dr. Joaquim Augusto da Silva Moura.

Parece que a má vontade do Directorio contra os liberais de Lousada se filia no facto destes terem pertencido, todos, ao extinto Partido Evolucionista.

Cita-se até a frase de um ferrenho unionista *de que era preciso acabar com a lenda de Lousada*. E acabaram.»

* * *

Os democraticos de Cezimbra, em reunião de ontem, resolveram fazer acordo com os liberais, votando nos srs. Jorge Nunes e Joaquim Brandão, liberais, e Tavares de Carvalho, democratico.

Os democraticos de Setubal não fizeram acordo com os liberais. Votam, ao que nos dizem, nos srs. Tavares de Carvalho e Antonio Tudela, democraticos, menos por simpatia do que como protesto contra a autoridade administrativa, que é apoiada no seu logar pelo candidato governamental.

* * *

Deve ámanhã ser assinado o decreto autorisando a companhia das Aguas a estabelecer, a começar em 1 de fevereiro, o preço de $60 por cada metro cubico de agua.

* * *

O sr. ministro do Comercio esteve ontem á noite trabalhando, durante algumas horas com o sr. Fernando de Sousa sobre assuntos de caminhos de ferro.

* * *

Alguem que conhece as probabilidades presentes do resultado da eleição de Setubal afirmou-nos que serão eleitos pela maioria os candidatos liberais e pela minoria o candidato democratico.

* * *

O sr. ministro das Finanças está trabalhando activamente na elaboração de algumas propostas, que acompanharão o orçamento geral do Estado a apresentar á apreciação do Parlamento.

* * *

O sr. ministro da Instrução é esperado esta noite, de regresso da Guarda.

Uma "Trade-Union"

de aviadores e dos que constroem aparelhos aereos

LONDRES, 27

Com o fim de estabilisar os salarios vão organizar uma «trade-union» os individuos que prestam serviços na aviação. Será a primeira neste genero que haverá no mundo e nos meios de aviação diz-se que se fazia sentir a necessidade da criação desta agremiação, não só entre os aviadores mas ainda entre os individuos que trabalham na construção de aparelhos aereos — (U. P.).

"INCOMODINE"

GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 reis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

CLINICA DENTARIA

PARA CLASSES MENOS ABASTADAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 10 A'S 12

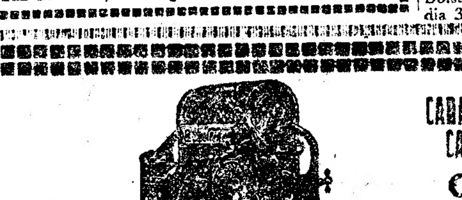
MARIO MACHADO

DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS

R. GARRETT, 74, 1.º — TELEF. C. 1486

Bolsa Automobilista de Lisboa

Para o leilão mensal a realizar no dia 5 de Fevereiro proximo, que constará de automoveis, peças de sobrecelente de diversas marcas, pneus, e accessorios, ficam desde já avisados os interessados, tanto os compradores, como aqueles que entregarem esses objectos para o leilão, que todos os lotes poderão ser examinados desde o dia 1 de Fevereiro, e que estes deverão dar entrada na Bolsa, na rua de S. Sebastião da Pedreira, 122, até ao dia 31, a fim de poderem ser catalogados.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!

CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

A. GESTETNER

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

NA BOA-HORA

Ainda o crime do Jardim do Tabaco

Um dos principais culpados Antonio Santos prestou hoje fiança no valor de 1.000 contos

Dizem-nos que foi afiançado na Boa-Hora o celebre burlão Antonio Santos, que há tempo se apoderou de um cheque de avultada quantia, pertencente a um comerciante da ilha da Madeira, tentando assassinar um parente deste, encarregado de efectuar a transacção. A fiança fôra arbitrada em 1.000 contos, pelo juiz sr. dr. Ricois Pedreira, a fim de dificultar a sua prestação. Isso, porém, não impediu que o criminoso apresentasse um requerimento, oferecendo para seu fiador um individuo que dizia ser possuidor de mais de 1.000 contos em propriedades.

O juiz, sabendo a especie de «cavalheiro» com quem tratava, mandou o requerimento para o cartorio, até se poder informar das condições de fortuna do fiador oferecido. A's 17 horas saiu do tribunal sem haver tomado conhecimento do pedido; mas o gatuno, dispondo de bons padrinhos, conseguiu que o juiz de outro distrito o mandasse pôr em liberdade, a pretexto do impedimento do sr. dr. Ricois Pedreira. O facto é que o indicado fiador apenas possue um predio que o respectivo escrivão de finanças certificou estar colectado com o rendimento de 29 contos, mas hipotecado ao Montepio Geral em quantia pouco inferior ao seu valor.

Monte-pio Oficial

O pagamento das pensões

A direcção do Monte-pio Oficial determinou que o pagamento das pensões comece a 22 do respectivo mês, das 11 ás 15 horas, conforme a ordem seguinte: 1.º dia util, n.os 1 a 3200; 2.º, 3201 a 4700; 3.º, 4701 a 5900; 4.º, 5901 a 7000; 5.º, 7001 a 8000; 6.º, 8001 e seguintes e 7.º, quaisquer numeros. As pensões atrazadas pagam-se de 10 a 13. No proximo mês de fevereiro o pagamento das pensões começa no dia 18.

CAMBIOS

DIA 27

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	—	—
Londres, cheque	4 5/8	4 1/2
» 90 d. v.	4 3/4	—
Rio Londres	—	—
Paris	$999	1$029
Italia	$540	$555
Bélgica	$959	$988
Suiça	2$390	2$459
Espanha	—	—
Berlim	$060	$063
Holanda	1$844	1$899
Nova-York	12$274	12$015
Austria	$004	$006
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	—	—

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

A comissão de melhoramentos do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa procurou hoje o seu director, sr. dr. Jacinto Simões, a fim de saber o que tinha resolvido ácêrca das suas reclamações. O sr. dr. Jacinto Simões disse á referida comissão que ia estudar o assunto, pois que a situação da Exploração do Porto de Lisboa não é desafogada. Em breve dará uma resposta. O pessoal reune hoje, ás 21 horas, na sede da sua associação.

Doenças da bôca, dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Dentes artificiais

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º